

Peru

•

Aventura + turismo





Peru

● —————
aventura + turismo

Sob um sol quente ou o estrelado céu noturno, ao redor de alguma das 12 mil lagoas ou em frente a nevados que ultrapassam 6 mil metros de altura; em face de algum pico nevado ou apreciando um dos cânions mais profundos do planeta.

O Peru não é apenas um país para se imaginar. É um destino que une aventura + turismo. É uma soma de experiências incomparáveis para o espírito e uma verdadeira aventura para os sentidos.

Peru, aventura + turismo é apenas uma pequena amostra dos muitos espaços, destinos, paisagens e cenários que o nosso país oferece para aquela viagem imaginada; com experiências que fazem parte de uma oferta de turismo responsável e sustentável. Viaje pelas próximas páginas e descubra cada uma dessas experiências.

BOA VIAGEM!



Índice

04

Experiência em todos os níveis
Índice Altitudinal

10

Choquequirao
e o outro Cusco

16

Aptae
Associação pela aventura

24

Compromisso com a conservação
Dossiê fotográfico

30

Entre neve e estrelas
Huayhuash e a Cordilheira Branca

40

Points para o ano inteiro
Destino surf

06

Kuélap, Gocta
e a lagoa dos Condores

14

Trilha Inca
Trekking Milenar

18

Áreas naturais protegidas
Dossiê fotográfico

28

Um explorador na selva
Expedições amazônicas

36

Alturas de vertigem
Colca e o Vale dos Vulcões

45

Prepare a mala
Tudo o que o viajante deve levar
em conta

Experiência

Em todos os níveis

A CORDILHEIRA DOS ANDES, A CADEIA DE MONTANHAS MAIS LONGA DO PLANETA, ATRAVESSA O PERU VERTICALMENTE. É JUSTAMENTE ESSA PRESENÇA QUE DETERMINOU SEUS ECOSISTEMAS E PAISAGENS: UM PARAÍSO PARA OS AMANTES DA AVENTURA.

PARACAS (Ica e a costa)

Mergulho, pesca esportiva, kayak, parapente, ciclismo, windsurf e sandboarding

12 - 786 msnm



COLCA E COTAHUASI (Arequipa)

Canoagem, rafting, kayak, cavalgadas, e zip lining

3000 - 5000 msnm



CHOQUEQUIRAO Cordilheira Vilcabamba (Cusco)

Trekking, observação de aves e natureza

3104 msnm



HUAYHUASH (Áncash, Huánuco, Lima)

Alpinismo, *trekking*, observação de aves e natureza.

A Cordilheira Huayhuash possui o segundo pico mais alto do país: o Yerupajá

3300 - 6634 msnm



KUÉLAP (Amazonas)

Trekking, cavalgada e observação de flora e fauna

2300 - 3000 msnm



RÍO AMAZONAS (Loreto) e El Manu (Madre de Dios)

Caminhadas, *kayak*, pesca de piranhas, *paddle* e *canopy*, observação de aves, flora e fauna

70 - 220 msnm



••

As oito faixas de altitude do Peru são um jeito de compreender seus diversos ecossistemas: desde seus 3.000 quilômetros de costa na margem do oceano Pacífico até o Huascarán, o pico nevado mais alto dos Andes, a 6.768 msnm. Para o lado oriental do país, expandem-se frondosas a floresta alta e a floresta baixa.

••



Surf



Trekking



Ciaique



Canoagem



Montanhismo

PERTO DAS NUVENS .

UMA EDIFICAÇÃO MILENAR DE PEDRA NO ALTO DA MONTANHA, UMA CACHOEIRA IMPONENTE E UMA LAGOA QUE PARECE SER UM ESPELHO D'ÁGUA.

KUÉLAP



Localização:
Províncias de Luya e Bongará,
departamento de Amazonas



Altitude:
Entre 1800 e 3050 msnm



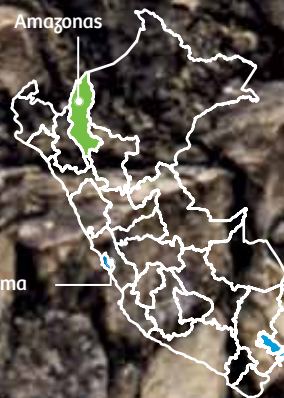
Temperatura:
15 (mín.) a 25 °C (máx.)



Dificuldade:
Média-baixa



Temporada de chuvas:
Dezembro a abril





KUÉLAP e GOCTA

Escondidas entre montanhas verdes, aparecem altíssimas muralhas de pedras que chegam a 20 metros, como se fossem os guardiões da cidade desde tempos imemoriais. Construído a mais de 3.000 metros acima do nível do mar, **Kuélap**, o centro urbano mais importante da cultura Chachapoyas (500-1450 d.C), tem uma área total de seis hectares e está localizado no topo de um planalto. Para os seus habitantes, esta cidade fortificada era um espaço administrativo, religioso, cerimonial e residencial, que hoje constitui um dos sítios arqueológicos mais importantes da época. Dizem que seu nome pode derivar de uma palavra pré-incaica que significa “bosque nas nuvens”. Há neblina, construções de calcário e barro, bromélias, orquídeas, musgos e líquens (fungos).

Até um tempo atrás, chegar a Kuélap de Nuevo Tingo, a uma hora da cidade de Chachapoyas, demorava uma hora e meia. Agora o trajeto pode ser feito apenas em vinte minutos graças a um moderno sistema de teleféricos que atravessa córregos e montanhas.

Desde a sua modernização no ano 2006 a estrada que liga Chachapoyas com as cidades de San Martín, como parte de um circuito norte amazônico, Cocachimba apareceu no mapa de maneira tão espontânea como os galos-da-serra, os beija-flores e as orquídeas selvagens da região. Ali começam os circuitos (em caminhadas ou a cavalo) para ver **Gocta** de perto. É uma imensa queda d’água —uma das cachoeiras mais altas do mundo—, conhecida localmente como La Chorrera e equivalente a duas vezes a altura do Empire State Building em Nova York, desce, em realidade, em duas quedas: 231 metros e 540 metros respectivamente, até alcançar um total de 771 metros. Um espetáculo de altura que recompensa os cinco quilômetros de percurso desde Cocachimba e que foi descoberto em 2002, durante explorações de sarcófagos.

•• —————

Após caminhar cinco quilômetros desde Cocachimba, o prêmio é chegar até Gocta, uma das cachoeiras mais altas do mundo.

————— ••



Catarata de Gocta © Jaime Chaug / PROMPERU


LAGOA DOS CONDORES

Não há condores; mas as pessoas que viveram há décadas, garantem que essas majestosas aves estavam perambulando ali. Também é chamada a lagoa das Múmias, pois, muito perto de suas margens, em uma rocha elevada, acharam-se elementos de um mausoléu antigo da cultura Chachapoya e Inca: 200 múmias refugiadas em seis chullpas (túmulos), quipus (uma espécie de sistema de contabilidade pré-hispânico) e amostras de arte rupestre nas paredes. Esses vestígios são atualmente exibidos no Museu de **Leymebamba**, cidade onde começa o *trekking*.

Atravessa mangues e escarpadas montanhas para chegar até a lagoa, de reflexos verdes e escuros. Uma paisagem quase cinematográfica recebe os visitantes: um espelho d'água ladeado pelas encostas com vegetação e coberto por uma faixa de neblina que sobrevoa a superfície, uma extensão de quatro quilômetros de comprimento e dois de largura. Um verdadeiro desafio para os amantes de *trekking*.

 **Localização:**
Província de Chachapoyas,
departamento de Amazonas

 **Altitude:**
2600 msnm

 **Temperatura:**
15 °C (média)

 **Dificuldade:**
Média

Não deixe a região sem avistar um colibri cola espátula (beija-flor endêmico do Peru) e borboletas coloridas sobrevoando os bosques sob neblina. Passeie pelas tumbas de dois metros de altura localizadas em um precipício em Karajía, uma hora e meia de Chachapoyas. Maravilhe-se com a natureza e alcance diferentes cachoeiras, como a Chinata ou a Yumbilla.



Passeios impressionantes .

A ANTIGA CIDADE IMPERIAL TAMBÉM É UMA TERRA DE CAMINHOS. UM BREVE GUIA SOBRE AS TRILHAS DE *TREKKING* ALTERNATIVAS NA REGIÃO.

CHOQUEQUIRAO

Já é uma máxima do turismo contemporâneo: chegar caminhando ao santuário histórico de Machupicchu é uma experiência que todo viajante deveria viver alguma vez. Essas trilhas de *trekking* encerram uma aventura cultural e natural. E, porém, o encanto desta região não se restringe a sua cidade incaica mais famosa.

Perto daí, em um nó da cordilheira Vilcabamba, fica **Choquequirao**. Esse complexo arqueológico começou a chamar a atenção de pesquisadores e turistas pelo seu parecido com a localização de Machupicchu. E alguns, inclusive, atrevem-se a chamá-la “sua irmã sagrada”, embora não seja uma réplica.

De acordo com os arqueólogos, é o símbolo mais genuíno da resistência incaica: a cidadela onde estiveram refugiados no ano 1572 face ao avanço dos conquistadores. Como se for um paradoxo, sua história começou nos últimos tempos de Tahuantinsuyo (como era conhecido o território dominado pelos incas). Foi concebida no âmbito de um sistema de povoamentos e cidades andinas, que estavam articulados por uma rede de caminhos. E há varias versões sobre sua função (desde um centro cultural e religioso, até um ponto estratégico que ligava a floresta com os outros centros do império). Hoje, o percurso por este parque arqueológico está organizado

em nove grupos arquitetônicos, nos quais sobressai um sistema de plataformas e irrigação, moradias e templos similares aos de Machupicchu; e uma série de muros de pedra com iconografia de camelídeos inéditos.

Porém, a experiência começa muito antes de pisar em suas plataformas: o *trekking* —de quatro ou cinco dias, de acordo ao estado físico— normalmente começa em Capuliyoc, localizado no distrito de **San Pedro de Cachora** (departamento de Apurímac). Ali nasce um caminho de aproximadamente 30 quilômetros, que atravessa o rio Apurímac e continua em ascensão, passando pelos fazendas Santa Rosa e Marampata, até chegar a Choquequirao. A paisagem é poderosa. Desde vales interandinos, cânions de até 800 metros e povoamentos rurais, até a vitalidade da floresta alta e a vegetação andina subtropical. Além disso, diferente das outras rotas mais movimentadas permite a observação de animais naturais da região como veados, ursos-de-óculos, condores e beija-flores; além de plantas medicinais, samambaias, orquídeas e bromélias.

O esforço nesta trilha é compensado com uma travessia que pode conjugar a diversidade natural de Cusco com os mistérios e a complexidade de uma cultura milenar.



Orquídea na rota © Gihan Tubbeh / PROMPERÚ

•• —————

Choquequirao foi eleito o melhor destino na lista Best in Travel 2017, publicada pelo guia Lonely Planet.

————— ••

—————



Parque arqueológico de Choquequirao © Gihan Tubben / PROMPERÚ



Localização:
Distrito de Santa Teresa, província de La Convención, departamento de Cusco.



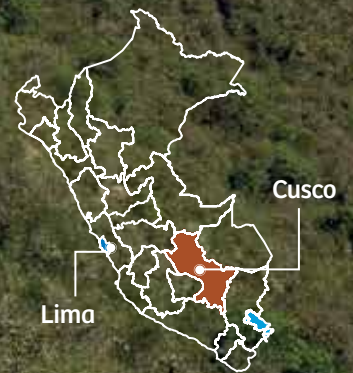
Temperatura:
Média anual é de 16 °C.



Dificuldade:
Média-alta

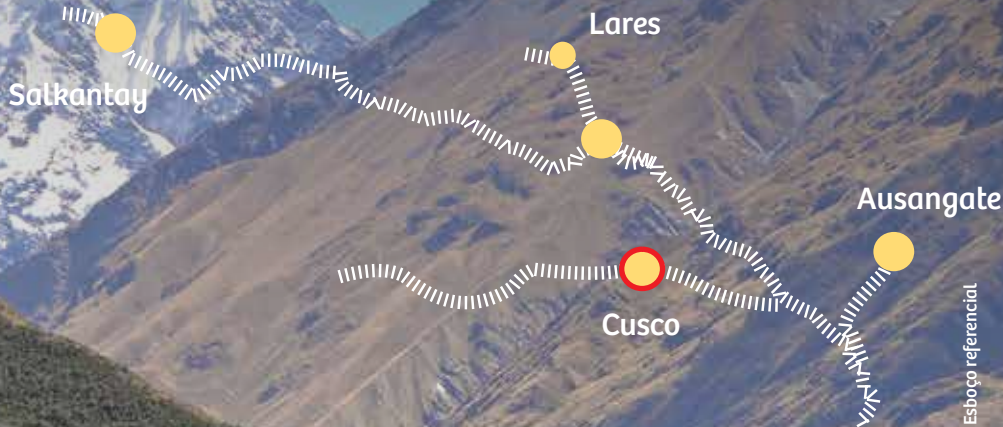


Temporada:
Abril - agosto



Lima

Cusco



As outras rotas .



© Arturo Bullard

VOLTA AO AUSANGATE

Esta exigente caminhada ao redor do pico nevado perpétuo do Ausangate pode levar vários dias. A rota se destaca pelo singular encanto de suas paisagens no meio de lagoas, poços de águas térmicas, vales de pastagem de lhamas e vicunhas selvagens, cânions e picos nevados.

O Ausangate é considerado uma montanha sagrada pois a ele se atribui a origem d'água. Seus moradores oferecem cerimônias rituais como o pagamento à terra. Dependendo do acesso, é possível visitar também a montanha de “sete cores”, “arco-íris” ou Vinicunca, na cordilheira Vilcanota. Sua peculiar pigmentação tem relação com a presença de minerais e pedras sedimentárias.

Localização:
Bairros de Ocongate e Pitumarca, províncias de Canchis e Quispicanchis

Altitude:
6372 msnm

Época:
Abril a outubro

Temperatura:
Mínima -5 °C / máxima 22°C

Dificuldade:
Alta



© Victor Manuel Chávez

LARES

É um dos caminhos menos conhecidos. Porém, encerra uma experiência inesquecível. Esta rota —denominada também, circuito das tecedeiras— começa no bairro de Lares, ao norte da cidade de Cusco.

Existem outros acessos desde o Vale Sagrado de Urubamba. Desde o início da caminhada, as paisagens andinas dos picos nevados Verónica, Sahuasiray, Pitusiray e El Chicón se alternam com vestígios arqueológicos e povoados quéchua-falantes. A rota também propõe uma aproximação a costumes tradicionais como o pastoreio de lhamas e alpacas, a cultura de tubérculos e, certamente, a produção têxtil.

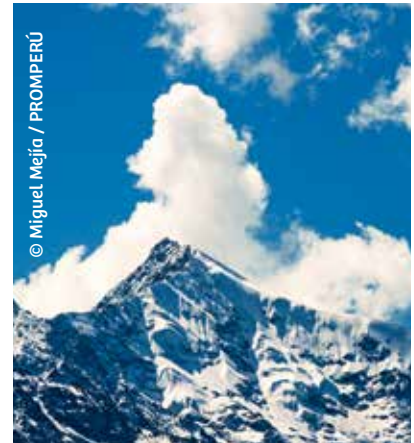
Localização:
Bairro de Lares, província de Calca

Altitude:
4550 msnm

Época:
Maio a novembro

Temperatura:
Mínima -5 °C / máxima 21°C

Dificuldade:
Média



© Miguel Mejía / PROMPERÚ

VOLTA AO SALKANTAY

Seu nome em quéchua significa “montanha selvagem”. As vertentes deste pico nevado são conhecidas pelas suas dificuldades técnicas, que cada ano atraem montanhistas de todo o mundo. Porém, ao seu redor, também há uma rede de trilhas para *trekking*.

A caminhada mais conhecida, de quatro dias, pode começar em Limatambo, Mollepata ou bem em Soraypampa. Dois picos imponentes, Humantay e Salkantay, dominam a paisagem. Esse destino também oferece a possibilidade de conhecer a fauna autóctone — desde vizcachas e alpacas, até condores—. É uma rota alternativa para chegar ao Santuário Histórico de Machupicchu.

Localização:
Bairros de Santa Teresa e Limatambo, províncias de La Convención e Anta

Altitude:
6271 msnm

Época:
Junho a setembro

Temperatura:
Mínima -5 °C / máxima 27 °C

Dificuldade:
Alta

QHAPAQ ÑAN

O CAMINHO INCA QUE LIGA A AMÉRICA DO SUL

É uma assombrosa rede de caminhos que ligou o território do Império Incaico. Desenvolveu um sistema de comunicação que permitiu dominar novos espaços, assimilar culturas e gerir os recursos de diferentes ecossistemas.

Para que servia o Qhapaq Ñan?



Para transmitir informação.

Em Cusco, o Inca podia receber informação proveniente de Quito, no Equador, em doze dias.



Para mobilizar exércitos.

A expansão inca precisou do deslocamento de um grande número de pessoas.



Para transportar bens e alimentos.

Em Cusco podiam ter acesso a consumíveis marinhos frescos.



Para o transporte da mão de obra.

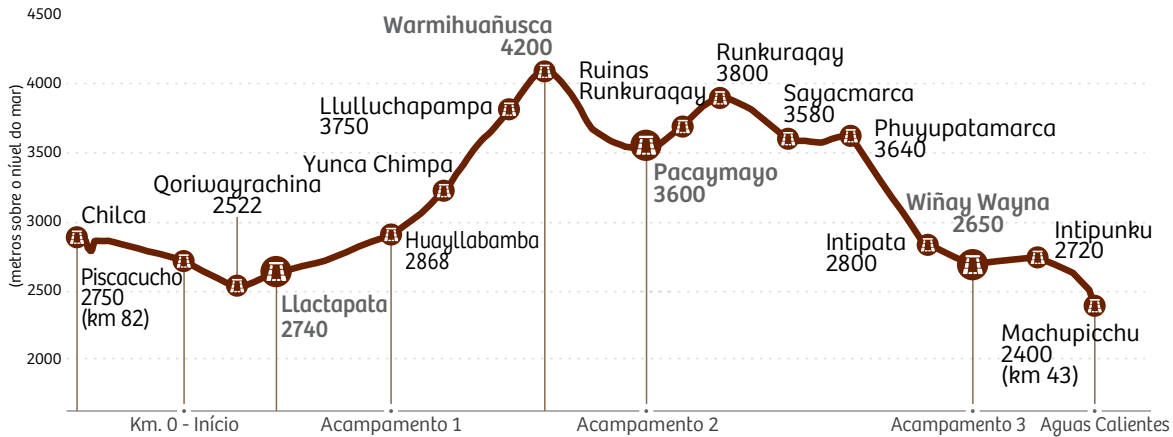
Era necessária para a construção do mesmo caminho e seus serviços.



Liga seis países da América do Sul, onde o Peru tem mais do 37% do comprimento total do caminho declarado pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O caminho para Machupicchu

O caminho transversal mais movimentado da rede começa no quilômetro 82 da via férrea até Machupicchu e termina na entrada para Machupicchu (Inti Punku ou Porta do Sol). O percurso varia entre 2 e 4 dias; atravessa vários climas, desde a exótica floresta alta, perto dos 2800 metros sobre o nível do mar, até abas sobre os 4500 metros entre construções pré-hispânicas.



Lactapata
Vale o esforço explorar o Templo Observatório de Lactapata, que foi descoberto por Hiram Bingham.



Warmihuañusca
Sinta uma subida de mais de 4200 msnm para a cimeira mais alta do caminho que somente demora 4 horas.



Pacaymayo
Aprecie a espetacular vista a 3600 msnm desde o segundo acampamento do percurso.

Cusco

Percorra estes trechos de destaque durante a sua visita à capital inca.

1. TAMBOMACHAY - HUCHUYQOSQO

Distrito-província: Lamay-Calca

Caminho-uso: pedregoso, grama

e empedrado - turístico

Atrações: lagunas Piuray e Qoricocha, povoado de Pucamarca

Percurso: 15 km - 6 horas

2. RAQCHI - SAN PEDRO

Distrito-província: San Pedro - Canchis

Caminho-uso: vulcânico - agrícola e turístico

Atrações: templo de Raqchi, vulcão Kinsachata, bosques de eucaliptos e capulis, igreja de San Pedro

Percurso: 4,8 km - 2 horas e 45 minutos

3. YANAOCA - Q'ESWACHAKA

Distrito-província: Quehue - Canas

Caminho - uso: de palha e pedregoso - agrícola e da vizinhança

Atrações: sítio arqueológico e Grutas de Karañhui, zona de Percarotambo, miradouro do rio Apurímac, ponte Q'eswachaka

Percurso: 6 km em 3 horas

Fonte:

Design de mapas e infografia: Km0



Associação pela aventura

A ASSOCIAÇÃO PERUANA DE TURISMO DE AVENTURA, ECOTURISMO E TURISMO ESPECIALIZADO (APTAE) DIFUNDE, PROMOVE E FOMENTA O TURISMO SUSTENTÁVEL NO PAÍS.

O trânsito para que uma nova rota seja um destino consolidado é uma soma de variáveis que devem ser consideradas a longo termo: infraestrutura, investimento, promoção e confiabilidade. Dentro deste caminho, a Aptae não pretende somente posicionar um novo destino, mas cuidar de não o saturar. “A gente não foca somente na demanda, o que nos preocupa é a oferta”, diz Alfredo Ferreyros, presidente da associação. Para isso, tem um código de ética que deve ser seguido pelos seus associados, que reflete os critérios da **Organização Mundial do Turismo (OMT)** e do **Global Sustainable Tourism Council (GSTC)**.

A sustentabilidade se baseia em três pilares: ambiental, sociocultural e socioeconômico. A Aptae tem influência nas empresas de turismo no país para que esses critérios sejam difundidos. O alvo que os membros da Aptae compartilham é promover as normas para a gestão segura e sustentável do turismo de aventura e natureza. Se concentram também no treinamento de operadores turísticos em todo o país. No ano passado, por exemplo, foram realizadas avaliações para renovar as licenças dos condutores de canoagem e cursos sobre observação de aves, primeiros socorros e turismo sustentável em Áreas Naturais Protegidas. Dentro dos objetivos por buscar um turismo comprometido, a Aptae incita nas empresas projetos de responsabilidade social e ambiental, comércio justo, reflorestamento, fomentando uma filosofia sustentável em torno experiências reais, seguras e de qualidade.



O compromisso com a sustentabilidade fez que muitas das empresas que fazem parte da Aptae obtenham certificações ao nível internacional, como a **Rainforest Alliance Certified**, o sistema **Travelife** e as políticas de carbono neutro.

+ informação em: www.aptae.pe

**Para a Aptae,
cada rota e
cada turista
representam
uma vitrine.**



Parques nacionais e áreas naturais protegidas

MAIS DE 19 MILHÕES DE HECTARES PROTEGIDOS POR INICIATIVAS NACIONAIS PARA A CONSERVAÇÃO, O TURISMO E O APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS.

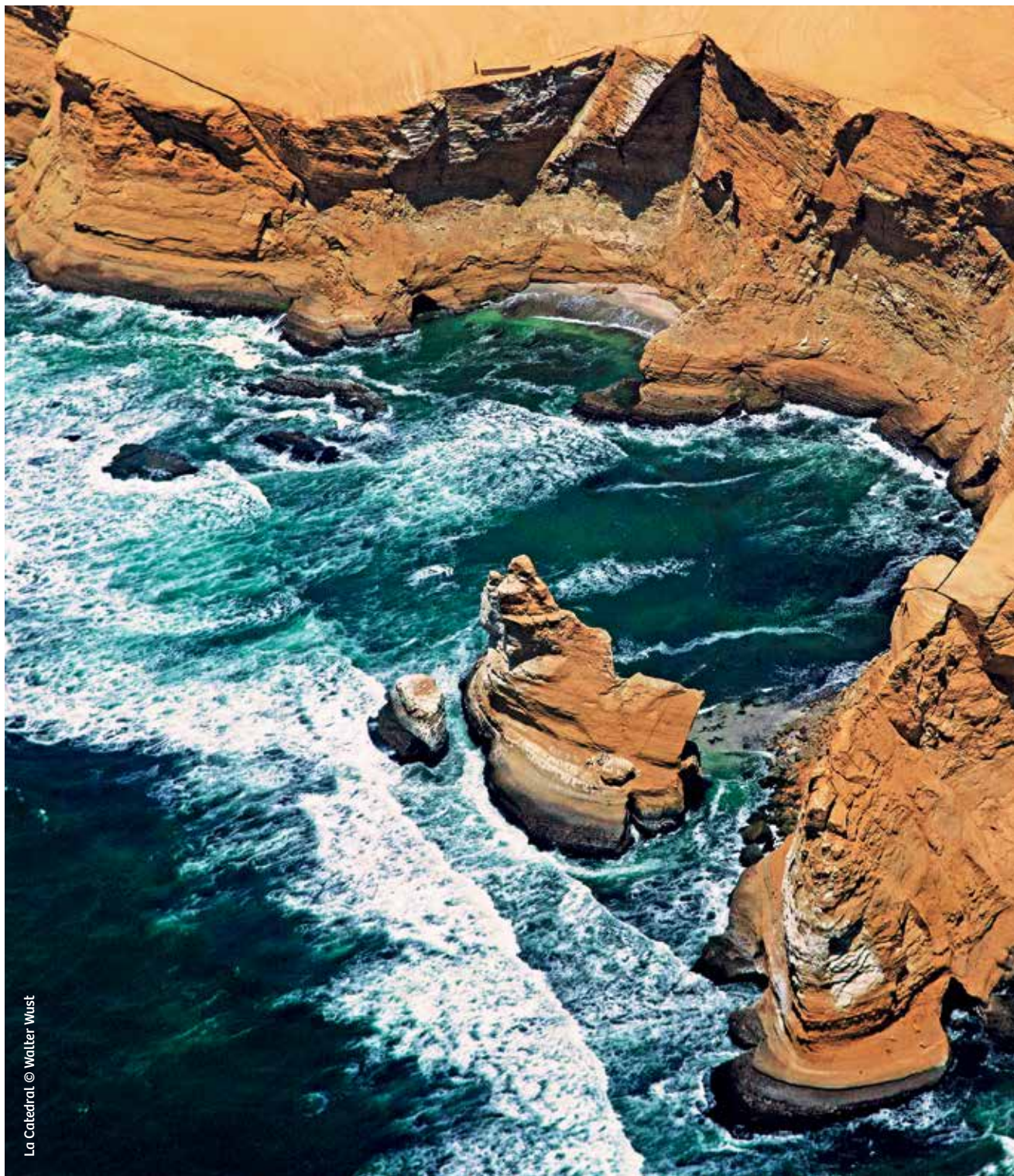
17.51% do território peruano é protegido e pertence a um Sistema Nacional de Áreas Naturais Protegidas pelo Estado que favorece e promove o turismo sustentável e os esportes de aventura.

+ informação em:
www.sernanp.gob.pe

Parque Nacional Huascarán
(Áncash)







La Catedral © Walter Must

Reserva Nacional de Paracas (Ica)



Parque Nacional do Manú (Madre de Dios e Cusco)



Entardecer na selva © Jungle Experiences

Reserva Nacional Pacaya Samiria (Loreto)



Vista da colina Huchuy Picchu © Walter Wust

Santuário Histórico de Machupicchu (Cusco)

Compromisso com a conservação

MAIS DE 357 MIL HECTARES DE TERRITÓRIO PROTEGIDO POR INICIATIVAS DE FAMÍLIAS, COMUNIDADES E DISTINTAS ORGANIZAÇÕES.

+ informações em: www.spda.org.pe



Lago Pomacochas © Walter Wust

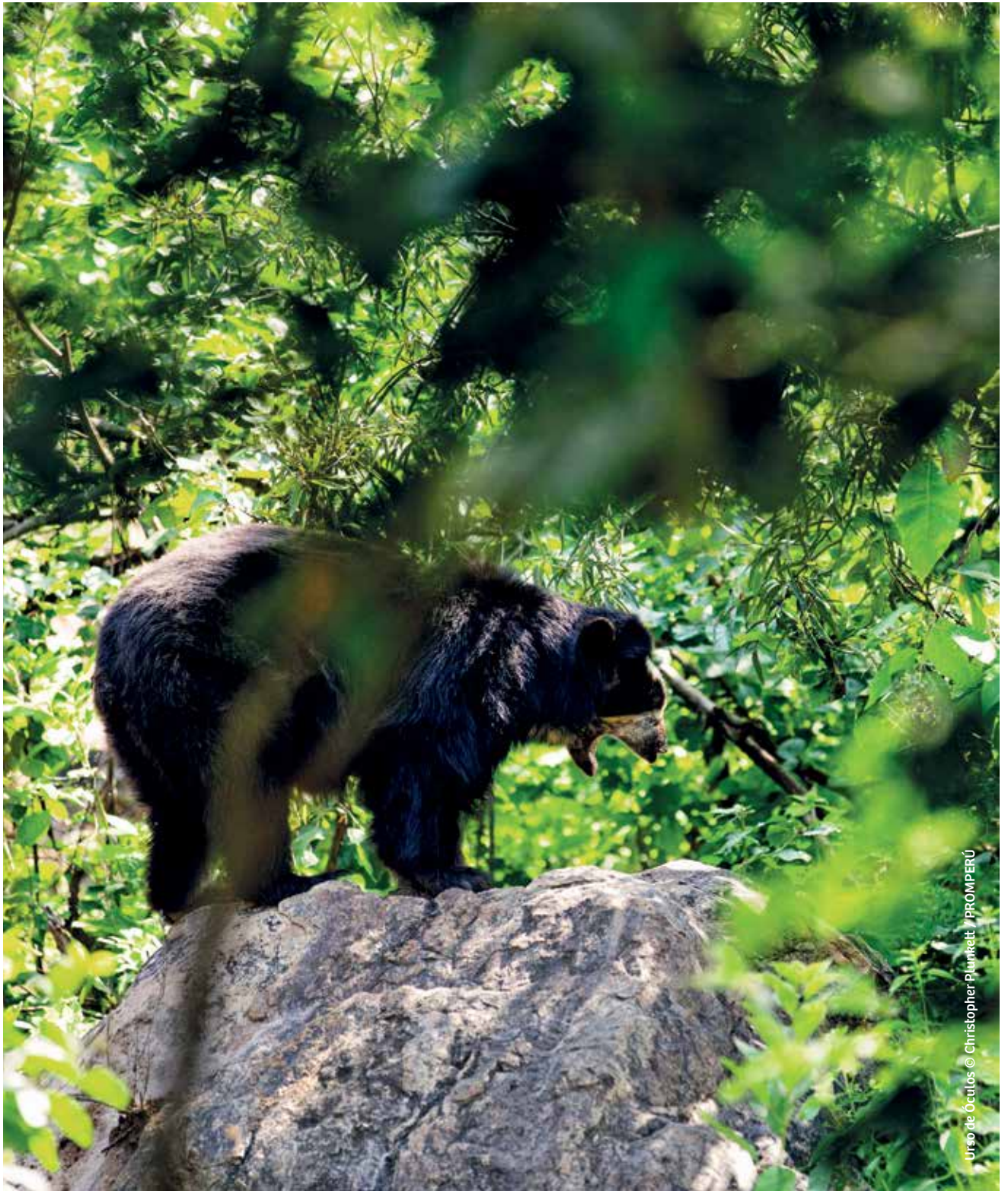
Rota da Neblina (Amazonas)

Em Conservamos por Natureza, uma iniciativa da Sociedade Peruana de Direito Ambiental, que apoia e difunde os esforços daquelas pessoas que se dedicam à conservação voluntária. O guia de viagens A Rota Natural, publicada em 2016, apresenta itinerários propostos, que pode ser encontrado também no site.

+ informações em: www.conservamos.org



Rota para Huayhuash (Lima, Áncash y Huánuco)



Urso de Óculos © Christopher Plunkett / PROMPERÚ

Reserva Ecológica Chaparrí (Lambayeque)



Rota do Deserto (Ica e Arequipa)

Um explorador na floresta .

EXPEDIÇÕES EM BUSCA DE ANIMAIS EXÓTICOS, CAMINHADAS NOTURNAS E A POSSIBILIDADE DE NADAR COM GOLFINHOS ROSADOS SÃO UMA EXPERIÊNCIA FORA DE SÉRIE. NA AMAZÔNIA PERUANA ESSA AVENTURA NÃO É UMA ILUSÃO.

A Amazônia peruana abriga aproximadamente 20 mil espécies de plantas.

LORETO

Um manto verde atravessado pelos rios que parecem serpentes. A imagem é poderosa se a vemos do Google Earth. Essa seção da Amazônia, em Loreto, combina a biodiversidade e o carisma da floresta peruana, longe de qualquer convenção cinematográfica. E ainda está prestes a explorar.

Para conhecer o coração da floresta, além dos surpreendentes lodges e albergues sustentáveis, há opções de navegação, organizadas por **empresas de cruzeiros, com guias naturalistas e embarcações preparadas para navegar**. Imagine acordar com um coro de pássaros da Reserva Nacional Pacaya Samiria e ver como o dia nasce com caprichosas cores através da janela do seu quarto. Se você decidiu fazer um dos cruzeiros que partem do porto de Nauta, em Iquitos, você poderá assistir espetáculos naturais como esse. E um pouco mais que a travessia oferece: navegar majestosamente sobre os rios de Loreto, a possibilidade de ficar na selva, molhar-se completamente na chuva e contemplar a natureza. A oferta é variada, mas é aconselhável reservar os passeios com meses de antecedência.

As travessias, neste caso, incluem a observação da fauna autóctone como os golfinhos de rio das cores cinza e rosa—o mamífero mais representativo do Amazonas—, jacarés, preguiças, aves, macacos frades, variedade de sapos e morcegos, entre outra centena de espécies exóticas. Também há atividades menos extremas, como caminhadas pela floresta, kayak, pesca de piranhas e expedições noturnas a cargo de guias especializados.

MADRE DE DIOS

Declarada como a **Capital da Biodiversidade do Peru**, Madre de Dios possui uma abundante riqueza, vida e beleza onde quer que o olho humano alcance ver.

Dentro de seu território se encontram algumas das principais áreas naturais protegidas do país. Entre elas, o **Parque Nacional do Manu** e a **Reserva Nacional Tambopata**, cuja bacia hidrográfica apresenta um dos maiores índices de diversidade biológica no mundo. Devido à sua grande biodiversidade, Madre de Dios é um local privilegiado para o contato com a natureza no que diz respeito à flora, fauna e paisagens deslumbrantes.

Parque Nacional do Manu

Uma das reservas mais biodiversas do planeta. É um paraíso para observadores de pássaros, aqueles que adoram as caminhadas e excursões fluviais, e se maravilham quando um animal aparece pelo caminho, quando distinguem o canto de um colibri ou descobrem uma orquídea exuberante. Considerado **Patrimônio Natural da Humanidade**, desde 1987, pela Unesco, sua extensão é de quase dois milhões de hectares nos departamentos de Cusco e Madre de Dios. É uma paisagem única, pois inclui altiplanos, bosques, desfiladeiros, vales e florestas, característicos da selva alta. É um encontro com o lado mais primitivo da natureza.

Os amantes da selva concordam com a mesma filosofia: o verdadeiro luxo é poder estar em contato direto com a natureza.



LORETO:



Localização:
Selva amazônica ao nordeste do Peru



Altitude:
70 e 220 msnm



Temperatura:
21 °C (min.) a 38 °C (máx.)



Época de cheia: novembro - junho
Época de seca: julho - outubro

MADRE DE DIOS:



Localização:
Selva amazônica ao sudeste do Peru



Altitude:
183 e 500 msnm



Temperatura:
17 °C (min.) a 39 °C (máx.)



Temporada:
Março - junho



Esboço referencial



HUAYHUASH

ENTRE NEVE E ESTRELAS

CRÔNICA DE FERNANDO LÓPEZ

É A SEGUNDA MAIOR CORDILHEIRA TROPICAL DO PLANETA. SEIS DE SEUS PICOS SUPERAM OS 6.000 METROS. O YERUPAJÁ (6.634), A SEGUNDA MONTANHA MAIS ALTA DO PERU E O SIULÁ (6.336), SÃO AS MAIS FAMOSAS. NESTE RELATO, VOCÊ VAI DESCOBRIR POR QUÊ A ROTA DE *TREKKING* DA CORDILHEIRA HUAYHUASH É CONSIDERADA UMA DAS MELHORES DO MUNDO.

Conviver com a natureza, fazer parte dela, tem um preço. É algo mais que puramente sensorial. É algo que faz alguém sentir que transcende o físico. E definitivamente não é para todos. Porque você paga com esforço, cansaço, frio e com um pouco de si mesmo que permanece no lugar.

Isso é o que estávamos dispostos a fazer quando começamos nossa jornada pela cordilheira Huayhuash. Ansiosos e emocionados, partimos do povoado de Chiquián, a poucas horas da cidade de Huaraz. O primeiro dia da caminhada é tranquilo, enquanto vemos alguns nevados ao longe. Mas é quando chegamos a Pampa Llamac, o lugar do nosso primeiro acampamento, onde a vista nos tira o fôlego. Ao fundo, o nevado Jirishanca ergue-se majestoso, cobrindo o horizonte. Exaustos do primeiro dia, aproveitamos o jantar preparado por Mateo, certamente o melhor chef da cordilheira Huayhuash.

O anoitecer é gelado, mas a visão do céu estrelado é única. No segundo dia, começamos a caminhada margeando as lagoas Jahuacocha e Solteracocha. No caminho, Óscar, nosso guia, nos conta como aprendeu esse ofício com seu pai, que também era guia em Huayhuash quando se tornou popular pela primeira vez. Ele nos fala sobre os vários problemas do passado, os difíceis anos 1980 e os esforços de moradores, empresários e autoridades para transformar esse cenário em uma das rotas favoritas dos aventureiros estrangeiros.

Então, começa o trecho mais forte da caminhada: a subida de Solteracocha até a passagem de Sambunya, a 4.750 metros. O caminho é íngreme, mas o esforço vale a pena. Ao chegar ao ponto mais alto, podemos apreciar

imensos nevados cujo degelo forma lagoas de cor azul-turquesa. A segunda noite acampamos em Matacancha. O pôr do sol pinta de cores os nevados Ninashanca e Rondoy e, à noite, o céu claro revela numerosas estrelas cadentes, àqueles dispostos a suportar o frio intenso.

No terceiro dia já estamos acostumados com a rotina. Levantamos e rapidamente iniciamos a rota. E à medida que subimos para a passagem de Cacanapunta, que de alguma maneira nos indica que estamos passando pelo departamento de Huánuco, nos cruzamos com visitantes de todo o mundo.

Então começamos a descida para o acampamento de Jancapampa, de onde caminhamos até a lagoa Mitucocha. É uma caminhada longa, mas, tranquila, comparada com os dias anteriores. Um letreiro nos indica que estamos chegando à área de Mitucocha e, ao virar uma curva, por trás das colinas que cobriam nossa visão, aparecem do nada grandes gigantes brancos. São os nevados Jirishanca, Rondoy e Ninashanca; tão perto e impressionantes como não os havíamos visto antes.

A caminhada foi mais curta dessa vez, então aproveitamos para simplesmente deitar no chão para admirar os nevados e tirar milhares de fotos. No dia seguinte, é difícil deixar esse acampamento por causa da paisagem impressionante, mas começamos a rota cedo. É o quarto dia de caminhada. Às vezes escutamos a rádio AM de Luis, um de nossos companheiros, só para saber

que o mundo continua onde o deixamos.

Ao nos aproximarmos do nosso novo destino, voltamos a encontrar com o Yerupajá ao fundo e, abaixo de nós, a lagoa Carhuacocha. Aproveitamos para tirar mais fotos, até que Óscar nos disse que deveríamos continuar. E se o espetáculo era impressionante do topo, ao chegar à lagoa a vista se



O caminho é íngreme, mas o esforço vale a pena.



No terceiro dia já estamos acostumados com a rotina. Levantamos e rapidamente começamos a rota.

torna indescritível. Nosso acampamento está às margens de Carhuacocha e, ao fundo, as montanhas nevadas que refletem sobre ela nos fazem sentir que nada mais nos impressionará novamente. Contemplar semelhante paisagem, almoçar à beira da lagoa ou mergulhar os pés nela nos faz sentir que estamos no que poderia ser o paraíso.

A tarde continua com uma longa conversa e, quando a noite cai, nos refugiamos em nossas barracas, mas não antes de saborear um jantar reforçado preparado por Mateo. No último dia, não quero perder a oportunidade de fotografar o nascer do sol. Às cinco horas da manhã saio da barraca, com absoluta escuridão e frio que gela até os ossos. Não há lua, mas as estrelas iluminam todo o céu. Então, descubro também as estrelas brilhando sobre a superfície de Carhuacocha. Como se eu estivesse flutuando no meio do cosmos com estrelas acima e abaixo de mim. E, por um momento, meu espírito está pairando entre as estrelas.

Em seguida já estou na parte superior da lagoa com a vista para Yerupajá. E então se inicia o espetáculo. O amanhecer é o que eu imaginava... E muito mais. Conforme passam os minutos, o céu vai se pintado de azul. Lentamente, a luz do sol ilumina o nevado, primeiro da parte superior coberta de neve eterna, e pouco a pouco ela desliza


para baixo, como se a vestisse de branco, imaculada e deslumbrante. São muitos minutos, mas cada momento tem seu encanto. E finalmente o dia descobre orgulhosamente os nevados donos da paisagem.


É por isso que caminhamos tanto. Por isso que ficamos cansados, com sono e frio. Por esses momentos rápidos e eternos, por essas paisagens de tirar o fôlego que nos fazem sentir pequenos. Em breve teremos que levantar o acampamento. A caminhada é longa, mas é basicamente uma longa descida. Depois de vários dias, não é mais um problema. A paisagem muda, vemos mais fazendas, campos, gado e finalmente chegamos a Queropalca, de onde fazemos a viagem para a cidade de Huánuco.

Finalmente voltamos para a cidade, para camas confortáveis e comida à la cart. Tudo bem. Mas algo já não é mais o mesmo. Mais do que ver, vivemos a natureza, fomos parte dela. E essas visões nos acompanharão sempre, quando revisarmos as fotografias e conversarmos sobre a experiência com nossos amigos. Mas não é apenas a recordação que levamos. É essa parte de nós que ficou em Huayhuash, tremulando com o reflexo das estrelas sobre as águas de Carhuacocha e com o Yerupajá ao fundo.



**95% da
Cordilheira
Branca se
encontra dentro
dos limites do
Parque Nacional
Huascarán.**

 **Localização:**
Departamento de Áncash

 **Dificuldade:**
Para todos os tipos de turistas.
Todas as rotas devem ser feitas
com guias Autorizados.

Todos os destinos e circuitos que
Oferecem são acessíveis desde Huaraz



Rotas da Cordilheira Branca

ESTA É A CORDILHEIRA TROPICAL MAIS ALTA DO PLANETA, O EPICENTRO DA AVENTURA NO PERU. O RELATIVO ACESSO AOS SEUS GLACIARES SITUADOS ACIMA DO 4.700 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR RESULTA DETERMINANTE PARA VISITÁ-LA.

Em seus 180 km de largura é possível encontrar mais de 300 picos nevados de incomparável beleza que superam os cinco mil metros de altura, entre os quais se destacam Huascarán (6.768), Huandoy (6.395) e Alpamayo (5.947). Além disso, possui mais de 830 lagoas, a maioria de águas azul-turquesa como a fantástica lagoa 69 ou a de Llanganuco.

PERU LHAMA TREK

Esse circuito de *trekking* resgata um antigo caminho de peregrinação a Chauín de Huántar, um dos sítios arqueológicos pré-incas mais importantes do país. E combina, além disso, a aventura com o ecoturismo e o intercâmbio cultural. O percurso de três dias começa no povoado de Olleros, e é guiado por comuneiros, acompanhados de lhamas.



Vista do nevado Huascarán © Dickens Rondán / PROMPERÚ



Rio Colca, distrito de Sibayo © Julio Angulo / PROMPERÚ



Localização:
Caylloma, ao extremo
nordeste de Arequipa



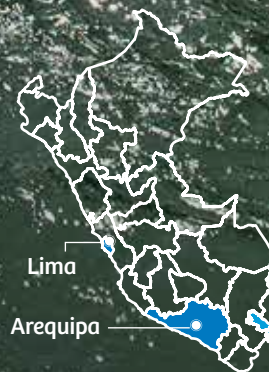
Altitude:
Entre 3000 e 5000 msnm



Temperatura:
10 °C (média)



Época:
Varia segundo a atividade



Lima

Arequipa





Alturas vertiginosas

VALES DE PRADARIAS E VULCÕES, UM CÂNION IMPOSSÍVEL E VIAS RÁPIDAS PARA DESCER DE KAYAK.

VALE E CANIÓN DE COLCA

De um cânion dramático — sua profundidade máxima é de 4.160 metros—, montanhas, povos pitorescos, vales e vestígios arqueológicos, até rios vibrantes. Mas não se trata somente de uma paisagem encantadora. No Colca, as riquezas naturais se tornaram cenários para as aventuras mais extremas.

Hoje, dentro de suas atrações estão os miradouros Wayrapunku e Cruz do Condor —estratégicos para observar o voo dessa ave andina—; e Chivay, um povoado colonial conhecido por seus dançarinos de Wiliti - a dança foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade -, uma igreja soberba e seus banhos térmicos.

Aqui as condições são ideais para realizar cavalgadas, ciclismo de montanha, pesca artesanal, *trekking*, *zip lining* e montanhismo. O rio Colca é, aliás, um dos melhores lugares para praticar canoagem, *rafting* e kayak.

É uma experiência apta para os mais intrépidos, pois inclui vias rápidas de dificuldade grau +V. Além disso, a parte superior e média somente é navegável em kayak por esportistas experientes.

VALE DOS VULCÕES

Novo destino de aventura, sem deixar de lado as tradições vivas. Conhecido também como o vale de Andagua, que pode ser acessado pela cidade de Arequipa, o vale dos vulcões está localizado aos pés do Coropuna, o vulcão mais alto do Peru (6.425 metros acima do nível do mar), composto por 36 cones vulcânicos em miniatura (inativos) com alturas que oscilam entre 10 e 300 metros, particularmente bonitos. Contam com mais de 100 focos eruptivos com enormes fluxos de lava, rios e três belas lagoas: Pumajallo, Chachas e Mamacocha. Ao redor, além de flora e fauna nativas (115 espécies de aves e 269 de plantas), existem vestígios arqueológicos de culturas pré-incas, como a cidadela de Antaymarca.

Visite o povoado de Andagua, coração do vale, e deixe-se maravilhar com sua moderna praça adornada com ciprestes podados em formas caprichosas de animais, bem como sua igreja de estilo barroco mestiço. Nos arredores é possível observar os característicos vulcões gêmeos Huanacaure, e a pouca distância a estreita e profunda fenda de Paccareta, por onde passa o rio até a lagoa e a cachoeira de Pumajallo.

A três quilômetros de distância, ao longo de uma caminhada de uma hora e meia, você chegará à cachoeira de Shanquillay. Em Sopor, a cinco quilômetros, você poderá desfrutar de uma incrível paisagem e será o lugar ideal para observar a lagoa de Chachas, os vulcões Chilacayoc e Jechapita, a cordilheira do Chila e o vulcão Kallana-Mauras.

Nos povoados de Andagua, Ayo, Chachas, Chilcaymarca e Orcopampa, se desenvolve com sucesso há 10 anos um Programa de Turismo Sustentável, que conseguiu integrar os habitantes dessas cidades com suas autoridades e diversas empresas, para oferecer caminhadas, cavalgadas, passeios de barco, pesca esportiva, montanhismo e mountain bike, entre lavas e pequenas crateras de até 300 metros. Além disso, de seu percurso você poderá conhecer rituais que sobreviveram ao passar do tempo. Ofertas para os apus, pagamentos à Pachamama e, inclusive, poderá observar a prática da troca, realizada por pessoas locais das áreas mais remotas e que foi descrito por vários cronistas como uma prática comum nos Andes.



Rota 1:

Comece pela rodovia Panamericana Sur a 315 km da cidade de Arequipa, via vale de Majes, Corire e Aplao. Desse ponto, uma estrada abre caminho até Tipán e chega à cidade de Viraco, onde poderá apreciar uma vista incrível do campo. Finalmente inicie a subida para Andagua. Na rota, visite antigas vinícolas de vinho e pisco, e aproveite para passar pela Central-Ongoro, ideal para canoagem.

Rota 2:

A 387 quilômetros da cidade de Arequipa, você chega via Chivay, Sibayo, Caylloma até Orcopampa. Depois dessa escala, a viagem poderá ser continuada até Andagua. No caminho você pode fazer uma parada na Reserva Nacional de Salinas e Aguada Blanca e pampa Cañahuas e Tocra, áreas naturais de excepcional beleza.

Rota 3:

Os amantes de *trekking* podem acessar Andagua pelas rotas de antigos caminhos pedestres pré-incas que vão de Cabanaconde - no Vale do Colca - até Chachas e Andagua, ou de Huambo até Ayo. Ele caminho demora cerca de quatro dias.

+ informações em www.vallevolcanesperu.pe



Vale dos Vulcões, distrito de Andagua © Richard Hirano / PROMPERÚ



Orcopampa

Chapacoco

Andagua

Chachas

Soporo

Jallhua

Viraco

Ayo

Tipán

Rascunho referencial

Vale dos Vulcões, distrito de Andagua © Richard Hirano / PROMPERÚ



Localização:
Província de Castilla



Altitude:
Entre 1350-4000 msnm



Temperatura:
Entre 2 °C e 15 °C



Destino de surf . _____

Você sabia que no Peru se surfam ondas desde antes da chegada dos espanhóis? E que as ondas do nosso país são muito conhecidas e respeitadas em todo o mundo? O Peru conta com praias ideais para satisfazer os surfistas mais exigentes e na costa central - na própria cidade de Lima - as ondas são permanentes. No Norte do país suas famosas crescidas se formam entre os meses de outubro e março. Quer aprender a surfar? No Peru existem academias de surf em quase todas as praias com ondas.

Mais de 150.000 pessoas vêm todos os anos para pegar ondas no Peru e a cada dia mais viajantes são atraídos para dominá-las. Torne-se um deles.



Em 2014, a plataforma Conservamos por Natureza em parceria com a Federação Nacional de Tabla (Fenta) criou o HAZla por tu Ola, iniciativa para promover a doação de fundos e talentos para a conservação de ondas no Peru.

+ informação em: www.hazlaportuola.pe



POINTS PARA O ANO TODO

ESQUERDAS LONGAS, DIREITAS DE PRIMEIRO NÍVEL, ONDAS DE DIFERENTES TAMANHOS E LUGARES POUCO CONCORRIDOS, O PERU É O LUGAR PERFEITO PARA SURFISTAS DO MUNDO TODO. AQUI UMA SELEÇÃO DE CONSERVAMOS POR NATURALIZA.

MÁNCORA

km 1168 norte

Ideal para surfistas e kitesurfistas. Tem uma onda ordenada e perfeita para aprender, geralmente de meio metro a um metro.

ÓRGANOS

km 1154 norte

Uma enseada onde você respira tranquilidade, com ondas para aprender em frente à Punta Veleros e para especialistas em La Vuelta. Esta última só funciona com crescidas do norte e o arrecife pode ser bastante perigoso.

LOBITOS

km 1115 norte

Tem quatro ondas de qualidade mundial e para todos os gostos. Seu vento forte a coloca como um local ideal para a prática de *kitesurf* e *windsurf*.

PIURA



PACASMAYO

km 681 norte

Se caracteriza por ter ondas longas e contínuas. Suas ondas são ideais para surfistas e quando há vento se torna em uma das melhores ondas do mundo para o *windsurf* e *kitesurf*.

PUÉMAPE

km 656 norte

Uma praia que atrai mais ondas que Pacasmayo e Chicama; uma esquerda com duas seções marcadas e pode superar os 2,5 metros de altura.

CHICAMA

km 614 norte

Esta onda é a esquerda mais longa do mundo, com um percurso de 2,5 quilômetros de extensão. É uma onda nobre e a mais procurada por turistas estrangeiros.

HUANCHACO

km 560 norte

Foi a primeira praia da América Latina e quinta no mundo a ser reconhecida como reserva mundial de surf em 2013 por Save the Waves. Perfeita para a prática de *Longboard* e para aprender a pegar ondas.

LA LIBERTAD



PICO ALTO km 40 sul

A onda grande mais conhecida do Peru; começa a funcionar quando supera os três metros de altura e pode chegar até oito metros de altura.

LA ISLA km 41 sul

A onda emblemática de Punta Hermosa com uma direita forte e comprida, com seções para manobrar.

PUNTA ROCAS km 42 sul

Uma das ondas mais constantes do Peru, que começa a funcionar a partir de meio metro e pode superar os três metros de altura.

MUELLES DE SAN BARTOLO km 51 sul

As ondas preferidas por meninos e meninas, iniciantes e longboarders; não ultrapassam o metro e meio e oferecem seções para praticar aéreos e manobras radicais.

PEÑASCAL km 51 sul

Uma onda poderosa e que pode levar às pedras se não prestar atenção. Ideal para pegar com pranchas de pelo menos 7 pés quando é grande.

CERRO AZUL km 131 sul

Uma onda de salão, ideal para iniciantes, meninos e meninas, longboarders e todo mundo que quer aproveitar de ondas perfeitas em uma paisagem idílica.

Dados úteis ..

- As ondas predominantes vêm do sudoeste, mas entre outubro e março também chegam do norte, despertando várias ondas de qualidade mundial.
- Nos meses de verão, recomenda-se usar trajes de neoprene 2/2 ou trajes curtos. Para o inverno, um de 3/2. Algumas pessoas preferem um 4/3 para os meses mais frios e para explorar as ondas do sul do país.
- Se você vem de outro país, seja respeitoso com as pessoas locais e viaje em pequenos grupos.

EL OLÓN DE ILO km 1186 sul

Começa a funcionar a partir dos quatro metros de altura, por isso só é recomendada para especialistas em grandes ondas.

ZÁRATE Y PLAYÓN Reserva Nacional de Paracas

Suas ondas são ideais para a prática de windsurf e kitesurf. Esta última só funciona com crescidas norte.

PIEDRAS NEGRAS km 1186 sul

Esquerda da salão, com seção tubular e fundo de pouca profundidade.

LIMA



ICA



MOQUEGUA



Antes de viajar

Pesquise tudo sobre o seu destino.

Este é o momento de se inspirar e onde você começa a viajar; seja visitando sites ou conversando com outros viajantes, o importante é conhecer tudo o que você necessitará, especialmente o clima e a altura.



Faça um itinerário e orçamento.

Lembre-se que o importante é aproveitar a rota; por isso, planeje uma viagem com o seu próprio ritmo. Além disso, lembre-se de entrar em contato com um guia autorizado.



Fique em forma

Lembre-se que uma viagem é uma experiência única e, muitas vezes, exige muita energia; por isso, comece a se preparar fisicamente com tempo.



Prepare a mala.

Faça uma lista de tudo o que você precisará para sua viagem, de acordo com o lugar e a atividade que você fará. Não se esqueça de guardar toda a documentação necessária e levar sempre uma bolsa impermeável.



A mochila do viajante



Procure uma mochila de nylon ou poliamida: elas são mais leves, resistentes e impermeáveis.



Leve roupas leves e de material resistente, que tenham proteção UV50, extração de umidade e repelência a fluídos.



Se for uma excursão de um dia, leve uma mochila de 30 a 40 litros. Lembre-se de que você não deve carregar mais de 25% do seu peso.



Lembre-se que em grandes alturas, é mais frio; por isso, o ideal é se vestir em camadas, e lembre-se de boné, luvas e meias sintéticas.



Para uma viagem curta, leve um saco de dormir, cobertor, lanterna, barraca de três estações e um estojo básico de utensílios. Além disso, um mapa da região e carregadores portáteis podem ser úteis.



Certifique-se de que seu calçado é projetado para a atividade que você vai fazer; ele deve ter resistência, proteção, aderência e estabilidade.



Dependendo do lugar onde você está indo, lembre-se de levar um kit de primeiros socorros com você.

Pronto?
AGORA, VIAJE!





PERU - aventura + turismo

Uma publicação da Comissão de Promoção do Peru para Exportação e Turismo.

PROMPERÚ

Calle Uno Oeste N° 50, piso 14, urb. Córpac, San Isidro, Lima - Perú

Telefone: (51-1) 616-7300

www.promperu.gob.pe

© PROMPERÚ. Todos os direitos reservados.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. PROIBIDA A SUA VENDA.

Coordenação e edição geral: Subdirección de Promoción de Turismo Receptivo y Departamento de Producción Gráfica y Audiovisual - Subdirección de Producción
Equipe PROMPERÚ: Pilar Rodríguez, Sandra Doig, Gabriela Trujillo, Mirna Ipanaqué, Ysabel Senosaín, Katherine Castañón, Fernando López, Cecilia Soto, Juan Carlos Taboada.

Textos da primeira edição: Manolo Bonilla, Gloria Ziegler.

Design e diagramação: La Escuela de Edición de Lima

Tradução: Sara Correia / Boaventura Comunicação

Agradecimento: Aqua Expeditions, Asociación Peruana de Turismo de Aventura y Ecoturismo Especializado (APTAE), Conservamos por Naturaleza, Delfin Amazon Cruises, DMO Valle de los Volcanes, Jungle Experiences, Sociedad Peruana de Derecho Ambiental (SPDA), Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (Sernanp).

Hecho el Depósito Legal en la Biblioteca Nacional del Perú N° 2019-18188

Imprenta: Lance Gráfico S.A.C. (calle Mama Occllo 1923, Lince)

Lima, diciembre 2019

Foto de capa: Huayhuash Mountain Range © Dickens Rondán / PROMPERÚ



www.peru.travel



Siga-nos em:

